


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR Andrea Lima dos Santos Marta Pontin Darsie DOI 10.22533/at.ed.7582128011	
CAPÍTULO 2	12
POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR Geilson Batista Matias DOI 10.22533/at.ed.7582128012	
CAPÍTULO 3	27
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR Marilde Queiroz Guedes Marta Maria Silva de Faria Wanderley DOI 10.22533/at.ed.7582128013	
CAPÍTULO 4	40
DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA Jéssica Ribeiro Dias Carmelio Brandão da Silva Lucas Martins Silva Erivan Silva Costa Marcílio de Macêdo Vieira DOI 10.22533/at.ed.7582128014	
CAPÍTULO 5	52
A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Maria Gislaïne de Santana Jandicleide E. Lopes DOI 10.22533/at.ed.7582128015	
CAPÍTULO 6	63
ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I Sonaira Fortunato Pereira Francisca Maria Chagas Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira Eva Lúcia de Oliveira Silva Gislaine Cristina de Souza Aline Ajovedi Sperandio Alexandre Pereira Daniela Henrique Olivo	

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yepez

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 4

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Jéssica Ribeiro Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí
Uruçuí – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9987981997997722>

Carmelio Brandão da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí
Uruçuí – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1926452360078285>

Lucas Martins Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí
Uruçuí – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3549458252260461>

Erivan Silva Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí
Uruçuí – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0280779625501998>

Marcílio de Macêdo Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí
Uruçuí – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4693815048531933>

RESUMO: A discalculia, que se caracteriza pela dificuldade de aprendizagem de números, tem se tornado um grande desafio para professores

do ensino básico, que se deparam com jovens e crianças que apresentam este problema. Isso evidencia a necessidade de investigar diferentes meios que possam potencializar o ensino, no sistema regular, de alunos que apresentam discalculia. Frente a isso, este trabalho teve como objetivo investigar o distúrbio de aprendizagem matemática de um aluno da rede pública de ensino, a discalculia. A princípio foi realizado um estudo bibliográfico, sobre as leis que asseguram os direitos de uma educação especial, e sobre as principais características que apresentam as crianças com discalculia. A partir deste estudo, foi feita uma observação do aluno, frente a turma na qual o mesmo está inserido, 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada no município de Uruçuí-PI, para ter conhecimento das dificuldades enfrentadas pelo mesmo. Diante das observações realizadas, houve a necessidade de se aplicar uma intervenção pedagógica, sendo esta composta por quatro atividades lúdicas escolhidas de acordo com os déficits de aprendizagem do aluno, tendo como finalidade desenvolver as habilidades matemáticas do mesmo. Duas destas atividades foram desenvolvidas no contra turno, para familiarizar o aluno com as atividades, e as outras duas desenvolvidas juntamente com o restante da turma, promovendo assim a inclusão social do referido aluno. Os resultados mostraram que a intervenção foi positiva, tornando-se perceptível as modificações da rotina diária do aluno, a começar pela participação e interação nas atividades propostas, observando o reconhecimento da turma diante de suas limitações, onde se tornou possível a iniciativa

para o processo de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Discalculia. Inclusão social. Atividades matemáticas.

DISCALCULIA AND ITS CONSEQUENCES ON MATH TEACHING: CASE REPORT AND PEDAGOGICAL INTERVENTION

ABSTRACT: Dyscalculia, which is characterized by difficulty in learning numbers, has become a major challenge for elementary school teachers, who face young people and children who present this problem. This evidences the need to investigate different means that can potentialize the teaching, in the regular system, of students who present dyscalculia. In view of this, this study aimed to investigate the mathematical learning disorder of a student in the Public Education Network, dyscalculia. In principle, a bibliographical study was carried out on the laws that ensure the rights of a special education, and on the main characteristics that present children with dyscalculia. From this study, an observation was made of the student, in front of the class in which the same is inserted, 6^o year of elementary school in a municipal schools located in the municipality of Uruçuí-PI, to be aware of the difficulties faced by the same. In view of the observations made, there was the need to apply a pedagogical intervention, consisting of four ludic activities chosen according to the student's learning deficits, with the purpose of developing the skills Mathematics of it. Two of these activities were developed in the counter-shift, to familiarize the student with the activities, and the other two developed together with the rest of the class, thus promoting the social inclusion of the aforementioned student. The results showed that the intervention was positive, making it noticeable the modifications of the student's daily routine, starting with participation and interaction in the proposed activities, observing the class recognition in view of its limitations, where Made possible the initiative for the social inclusion process.

KEYWORDS: Dyscalculia. Social inclusion. Mathematical Activities.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a discalculia é considerada um TEA (transtorno específico da aprendizagem) com déficit na matemática, ou seja, uma inabilidade no processamento de informações numéricas, na capacidade de memorizar e apreender conceitos matemáticos ou aritméticos, bem como o comprometimento na precisão de efetuar cálculos, estimar quantidades e compreender sequências numéricas.

Sob essa perspectiva, as crianças e jovens com discalculia apresentam dificuldades significativas em seu processo de aprendizagem, estas que são somadas por um sistema padronizado, e conseqüentemente uma vida escolar marcada por insucessos, aumentando ainda mais o censo de frustração e fracasso dos mesmos.

No entanto, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015, p. 19) elege a educação como direito fundamental com o intuito de promover e assegurar um sistema inclusivo “em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo

desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais [...]”. Porém, podemos perceber que é incomum vermos a nossa volta pessoas que não possuem habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática.

Em virtude do que foi mencionado, o DSM-5 (2015, p. 68) afirma que:

Diferentemente de andar ou falar, que são marcos adquiridos do desenvolvimento que emergem com a maturação cerebral, as habilidades acadêmicas (p. ex., leitura, ortografia, escrita, matemática) precisam ser ensinadas e aprendidas de forma explícita.

Mediante o exposto, o desenvolvimento é separado por partes, uma em que os indivíduos possuem características de acordo com sua faixa etária e vão se aperfeiçoando com o crescimento e/ou maturação, e a outra em que eles se desenvolvem no meio acadêmico.

Nesse sentido, o indivíduo pode ou não aprender na mesma idade cronológica que os outros. No caso em que o mesmo não consegue acompanhar os assuntos, mostrando ter dificuldades na compreensão e sendo incapaz de realizar problemas em sala de aula, pode-se dizer que ele possui transtorno específico de aprendizagem.

Esse transtorno que já atinge entre 3% e 6% da população mundial dá ênfase nas habilidades acadêmicas prejudicadas durante o processo de ensino aprendizagem, a matemática, por exemplo, requer um domínio das quatro operações básicas (adição, multiplicação, divisão e subtração), porém é questionado se é possível desenvolver tal conhecimento em um aluno portador de discalculia. Pois, observa-se que independente da matemática se constituir como uma ferramenta indispensável no cotidiano do homem, as dificuldades em seu ensino prolongam-se gradualmente na comunidade escolar, em especial, na rede comum de ensino. Visto que a maioria das escolas regulares não tem uma preparação adequada, pelo qual se pretende atender todo o seu público alvo.

Além disso, constroem um papel imprescindível na vida acadêmica dos discentes, principalmente diante das limitações dos alunos com déficits/transtornos de aprendizagem, pois sabe-se que eles têm seus próprios ritmos, suas próprias limitações e necessidades, por isso não se enquadram em padrões conservadores de ensino, gestões autoritárias e conservadoras e sim, naquelas em que prioriza o respeito pelas diferenças, independentemente das condições físicas, emocionais, intelectuais, morais, linguísticas, dentre outras.

Sobretudo, nota-se que a concepção de educação inclusiva é bastante discutida no cenário atual, e constituída por diversas leis, sendo uma delas a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), pelo qual ressalta a ideia de uma educação efetiva para todos, principalmente, para os mais vulneráveis e com necessidades especiais.

Com isso, é necessário que as escolas regulares se enquadrem nas limitações do alunado, construindo assim, um ambiente adaptado para eles. Apesar disso, há uma grande exclusão de alunos com algum tipo de necessidade especial, podendo citar o fato de que

provavelmente nas escolas onde estes se encontram haja uma carência de profissionais especializados para acompanhá-los, ou talvez porque os professores destas instituições não tem uma formação que lhes permitem lidar com os problemas envolvendo tal questão.

Portanto, este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiro apresentaremos as leis que asseguram a educação especial e inclusiva; segundo exibiremos os procedimentos metodológicos da pesquisa; terceiro apresentaremos a análise de resultados e por último as considerações finais.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o distúrbio de aprendizagem matemática de um aluno da rede pública de ensino, a Discalculia, abordando as leis que asseguram os direitos de uma educação especial, e utilizando instrumentos para a intervenção e promoção da inclusão social.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para antes falarmos em Educação Especial e Inclusiva, é importante que saibamos as diferenças entre os conceitos de cada uma. A Educação Especial atende aos alunos que portam algum tipo de necessidade especial em instituições especializadas de forma separada da educação regular. Já a Educação Inclusiva, diz respeito à participação de todos os alunos na escola comum, sem distinções, independente das diferenças.

A prefeitura da cidade de São Paulo, no Decreto N° 16.925, de 16 de janeiro de 2019, no artigo 2º prevê que “O estabelecimento de ensino, creche ou similar, deverá capacitar seu corpo docente e equipe de apoio para acolher a criança e o adolescente portador de deficiência ou doença crônica [...]” (São Paulo (SP), 2019).

No que diz respeito aos direitos dos estudantes com necessidades especiais a um ensino regular na rede pública de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 4º do “Direito à Educação e do Dever de Educar” diz que, o Estado deve assegurar o atendimento educacional especializado acessível para pessoas com necessidades especiais, com preferência na rede comum de ensino. (BRASIL, 1996).

Podemos dizer que o atendimento educacional especializado, que está presente de forma explícita em nossa constituição, é indispensável para a vida desses alunos. Afirmar que esse direito é preferencial torna-se até intrigante, pois deveria ser um objeto de lei considerado, sem dúvidas, como obrigatório.

Esse tipo de serviço faz com que todos os alunos possam ter acesso à escola regular perpassando qualquer que seja os tipos de barreiras que venham a encontrar durante o processo educacional, assim como Garcia (2008, p. 18) diz que “[...] os atendimentos especializados expressam uma concepção de inclusão escolar que considera a necessidade de identificar barreiras que impedem o acesso de alunos considerados diferentes.”

Pode-se dizer que se o aluno apresenta quaisquer transtornos globais é considerado

um aluno com deficiência, e assim, ele tem o direito de AEE (Atendimento Educacional Especializado) durante seu processo de aprendizagem, para só então durante esse percurso ter uma participação ativa na escola e na sociedade.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades (BRASIL, 2001, p. 28).

No entanto, o que se vê na maioria das escolas, é que os professores não possuem uma formação continuada para atender alunos com necessidades especiais, e assim sentem dificuldades em lidar com essas e outras diversas situações que encontra na docência.

De acordo com Saviani (2009, p. 153), é:

[...] necessário instituir um espaço específico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino. Do contrário essa área continuará desguarnecida e de nada adiantarão as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional nos dias de hoje.

Percebe-se então, que para haver a inclusão escolar desses alunos, deve ter o atendimento especializado que, sem dúvidas, tem uma vasta importância, servindo como apoio fundamental na escolarização, isto é, assegurando uma trajetória escolar igual, um mesmo currículo e uma mesma grade curricular, estas que respeitam os limites de cada um e não se contrapõe as dificuldades encontradas.

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada na Unidade Escolar Arica Leal, no município de Uruçuí-PI, situada à Rua Jesus Nunes, S/N, no bairro Aeroporto, entre abril a junho de 2019, com educandos do 6º ano do ensino fundamental, no turno vespertino, com um total de 23 alunos. O foco é apresentar um estudo de caso de um aluno Y que apresenta discalculia, onde a partir de um estudo sobre as dificuldades encontradas por este aluno, foram utilizadas atividades matemáticas que ajudaram no processo de inclusão social e adaptação dos seus limites em sala.

A unidade didática implementada compreendeu em 6 (seis) momentos, sendo 4(quatro) para a observação e análise, e 2 (dois) para a realização de atividades com o aluno Y no contra turno e em seguida com a socialização na turma.

- No primeiro momento houve a apresentação dos aplicadores para a turma e uma conscientização a respeito do aluno Y, observando o objetivo da pesquisa se fez necessário detalhar seu laudo médico para os colegas e a profes-

sora titular.

- No segundo momento houve a observação do aluno em sala aula, procurando entender sua real condição e seus limites.
- No terceiro foi utilizado um meio tecnológico (notebook) para ser analisado sua noção numérica, estabelecida em numerais de 0 a 10.
- No quarto foi observado sua noção espaço e coordenação motora, por meio de perguntas simples, como por exemplo qual sua mão esquerda e sua mão direita.
- No quinto foram feitas 2 atividades matemáticas com o aluno no contra turno, para que ele conseguisse compreender como seriam procedidas juntas com os colegas de turma, e dessa forma a inclusão dele tivesse uma iniciação. A intervenção com as atividades mostrará se os resultados esperados satisfazem ou não a pesquisa.
- No sexto as atividades propostas foram utilizadas com a turma.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo abaixo, serão apresentadas as descrições das atividades realizadas, bem como os resultados obtidos na aplicação das mesmas, para tanto, foram divididas em duas etapas, parte I, referente as atividades desenvolvidas no contra turno, e em parte II, socialização na turma.

Parte I (realizadas no contra turno).

Atividade 1: Tapete numérico



Imagem A: Aluno discalcúlico fazendo o encaixe dos numerais e organizando na sequência correta.

Fonte: Própria (2019).

Objetivo da atividade: Melhorar a coordenação motora do aluno por meio do encaixe dos números em seus devidos lugares, e depois reorganizá-los na ordem correta, como mostra na imagem A.

Desenvolvimento da atividade: Primeiramente foram retirados os numerais dos seus encaixes e depois organizados em desordem. O aluno deu início à atividade encaixando os números nos lugares corretos, com a finalidade de ir trabalhando sua coordenação motora. Em seguida, ele reorganizou os números de 0 a 9 como foi lhe pedido.

Atividade 2: Ideia do espaço no Geoplano



Imagem B: Aluno discalculico usando o Geoplano para ter uma ideia mais ampla sobre espaço.

Fonte: Própria (2019)

Objetivo da atividade: O aluno conseguir enxergar o que seria sua esquerda e direita, para cima e para baixo, dado dois pontos específicos no Geoplano, como mostrado na imagem B.

Desenvolvimento da atividade: Foram fixados 2 pontos no Geoplano e neles amarrado um barbante. Conforme as explicações do funcionamento da atividade, pediu-se para que ele conduzisse o barbante tanto para esquerda e direita, como para cima e para baixo, o mesmo ia fazendo. E assim conseguiu ter uma ideia mais ampla do espaço no seu cotidiano ao fazer uma relação com a atividades.

Parte II (socialização na turma)

Depois de feitas as atividades com o aluno no contra turno, foi proposto uma intervenção pedagógica através de 2 atividades matemáticas no horário de aula com toda a turma e dessa forma houvesse a interação entre todos os alunos, inclusive o aluno discalculico. O foco desta intervenção não é somente evoluir as competências e habilidade

do aluno em questão, mas também promover a inclusão social do mesmo no meio em que está inserido.

Atividade 1: Tangran

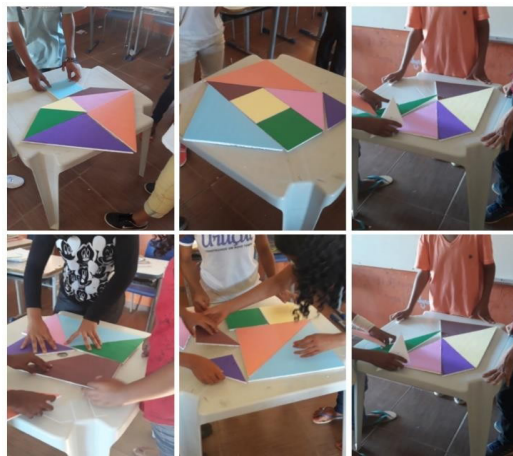


Imagem C: Alunos montando o Tangran.

Fonte: Própria (2019).



Imagem D: Aluno discalcúlico ajudando na montagem do Tangran.

Fonte: Própria (2019).

- **Objetivo**

Essa atividade teve como principal objetivo, agrupar diferentes figuras geométricas a fim de conseguirem montar um quadrado (Tangran), dentre essas figuras, tinham triângulos grandes, médios e pequenos, um quadrado e um paralelogramo, eles tinham que ter em mente que todas as figuras deviam ser utilizadas para a formação da figura que tinha se pedido, desenvolvendo dessa forma, a imaginação e a inteligência dos participantes. Inicialmente foi-se dividido a turma em 7 grupos, e cada grupo deveria montar um Tangran, sendo que todos os integrantes deveriam ajudar na realização da atividade, com isso promovia-se a interação entre todos e ainda, a inclusão social.

- **Confeção do Material**

O Tangran foi confeccionado com isopor, cola isopor, papel fita, cartolina e tesoura. Ao todo foram confeccionados 7(sete) Tangrans, e cada um tinha 7 peças geométricas, sendo cada peça com uma cor diferente de papel fita, isso para tornar a atividade mais lúdica, envolvendo a participação ativa de todos os alunos.

- **Concluindo a atividade**

Durante o processo de montagem dos Tangrans, era perceptível a interação de todos na realização da atividade, e alguns grupos quase concluíram a montagem, mas em sua maioria tiveram certa dificuldade. Percebemos que os alunos entenderam que o foco da atividade não era somente completar o que se tinha pedido, mas sim que houvesse o trabalho em grupo. No entanto, precisou da ajuda dos aplicadores para a conclusão da atividade, mostrando a caminho certo para se obter o êxito, e assim, os grupos acabaram conseguindo terminar a atividade de forma coletivizada.

Foi percebido também que aluno discalculico participou ativamente na construção do Tangran, tendo uma boa relação com os outros alunos do grupo no qual fazia parte, sendo o companheirismo a principal característica.

Atividade 2: Jogo da memória com números e figuras geométricas.

- **Objetivo**

Esse jogo tem como principal objetivo, despertar a capacidade dos alunos de pensar e raciocinar, pois os mesmos deveriam ter uma boa memória para que pudessem fazer o maior número de pontos possíveis e assim ganhar o jogo. Inicialmente, a turma foi dividida em 4 (quatro) grupos de 5 a 6 alunos e havia dois tipos de jogo da memória, um com números e o outro com figuras geométricas, e assim foi distribuído um para cada grupo de acordo com quantidade de pessoas. As cartas deviam ser embaralhadas sobre as mesas para que se iniciasse o jogo, e cada mesa tinha um responsável por examinar a partida. O jogo terminava quando o último par era formado, e o vencedor seria o que tinha a maior quantidade de pares.

- **Confeção do Material**

O jogo foi confeccionado com papel cartão, cola isopor, tesoura e folhas impressas com as figuras. Ao todo, foram 4(quatro) jogos da memória, sendo 2(dois) com números e 2(dois) com figuras geométricas.

- **Concluindo a atividade**

No decorrer da atividade ficou evidente a dificuldade de alguns alunos, pois ainda não tinham entendido como funcionava a brincadeira, e aos poucos foram despertando uma curiosidade, ou seja, começaram a se perguntar o porquê de não estarem conseguindo montar os pares, foi então que houve a necessidade de aumentar um pouco mais a concentração e dessa forma alguns foram conseguindo, inclusive o aluno discalcúlico, ou seja, no início todos tinham um desenvolvimento do raciocínio significativamente igual, mostrando que não teve diferença entre a capacidade de cada aluno aprender, acarretando a inclusão do aluno Y no meio em que se situa, sem que houvesse nenhuma diferença dos demais.

Outra observação foi que o aluno discalcúlico teve um desempenho significativamente relevante no decorrer da atividade, pois o jogo possuía 14 pares a serem formados, a banca onde a aluno discalcúlico estava possuía 6(seis) participantes incluindo o mesmo, onde foi se determinado os seguintes resultados: 1(um) aluno conseguiu formar 6(seis) pares ficando em primeiro, o aluno em questão conseguiu formar 3(três) pares ficando em segundo, outro aluno formou 2(dois) pares, e os demais ficaram empatados com 1(um) par cada.



Imagem E: Alunos realizando o jogo da memória.

Fonte: Própria (2019).



Imagem F: Aluno discalcúlico participando do jogo da memória.

Fonte: Própria (2019).

5 | CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, pode-se afirmar que a intervenção foi bastante significativa, tornando-se perceptíveis as modificações da rotina diária do aluno, como a participação e interação nas atividades propostas, observando o reconhecimento da turma diante de suas limitações, onde tornou-se possível a iniciativa para o processo de inclusão social. No entanto, é preciso que os professores tenham uma formação continuada para atender todos os tipos de situações que venham encontrar, necessitando também de uma equipe pedagógica multidisciplinar de modo a ajudar e colaborar com propostas educativas que venham desenvolver as habilidades das pessoas com necessidades especiais.

Na percepção dos professores, o aluno mostrou durante a pesquisa ter um crescimento elevado de interação com a turma, considerando que o mesmo era mais afastado dos outros. Comprovadamente, as atividades que são realizadas em sala de aula ajudam no desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas é preciso ser observado que cada aluno tem seu próprio ritmo, tempo de aprendizagem e limitações.

Diante disso, o papel do professor é de grande importância para que haja a inclusão dos alunos com necessidade especiais, já que o mesmo é mediador do conhecimento, cabendo a ele intervir pedagogicamente para que os alunos possam avançar de forma efetiva nos aspectos sociais e intelectuais, perpassando todas as barreiras que venham encontrar no processo educativo.

No entanto, o que se observa diariamente nas salas de aulas é a dificuldade que o professor possuiem conseguir atender uma grande quantidade de alunos, e ainda ter

que ajudar o aluno com necessidades especiais, sendo dessa forma um profissional despreparado. Sobre isso, Mendes (2002, p. 79) acrescenta que é de incumbência do professor da classe comum “[...] assumir a responsabilidade pela educação de todos os seus alunos, tentando todas as estratégias de ensino necessárias e possíveis antes de enviar qualquer aluno para um programa mais segregado de ensino especial”.

Por fim, as escolas regulares devem ter uma boa estrutura para atender os jovens e adolescentes que possuem necessidades especiais, visto que é um direito de todos, visando à participação ativa na escola. A educação não pode ser entendida apenas como um processo de transmissão e certificação dos conhecimentos adquiridos durante todo o processo escolar, e sim por um processo capaz de entrelaçar todos a sua volta, capaz de evidenciar os excluídos para assim incluir.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei nº 16.925, projeto de lei nº 184, de 2011 dos Deputados Célia Leão** - PSDB e Orlando Bolçone – PSB, de 16 de janeiro de 2019. São Paulo, 2019.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/CEB, 2001.

BRASIL, **Estatuto da pessoa com deficiência** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996**. Superintendência da Educação. Estabelece Lei e Diretrizes da Educação Nacional Brasília; República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: Junho de 2019.

GARCIA, R. M. C. **Políticas inclusivas na educação: do global ao local**. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MENDES, E. G. **Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil**. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCAR, 2002. p. 61-86.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

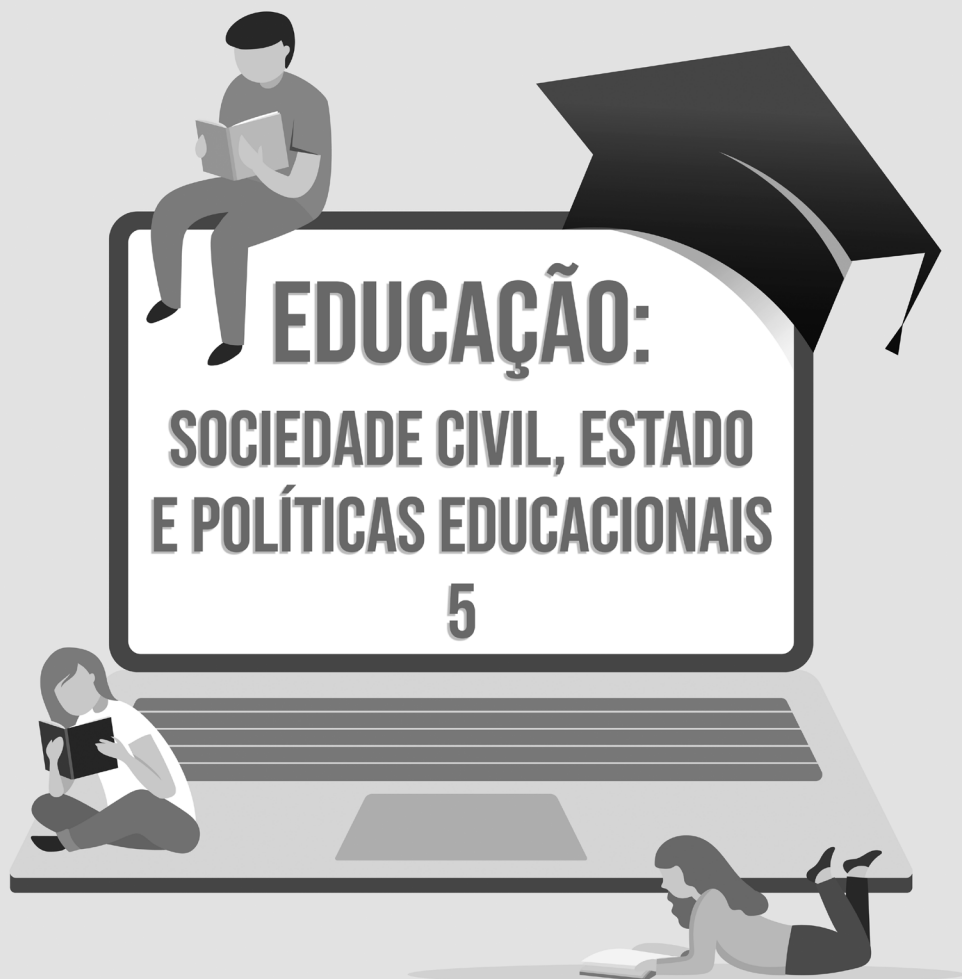
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021